

Eixo Temático ET-09-005 - Educação Ambiental

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS TRANSPORTES PÚBLICO COMO UMA PRÁTICA NO DIA A DIA: COLETA NO COLETIVO, POIS JANELA NÃO É “LIXO”.**

Elisama de Amorim Paz Costa, Anderson Ricardo da Silva,  
Antônio Carlos Gouveia Freire Junior, Bruna Dantas Delgado, Gilvania Maria de Oliveira,  
Renata Kelly Estevão

Graduanda em Engenharia Ambiental – Faculdade Internacional da Paraíba – FPB

### **RESUMO**

A participação da sociedade em práticas de educação ambiental se faz necessário para promover mudanças gradativas em hábitos sociais. Atitudes simples incluídas no dia a dia, como a de incentivar a coleta de resíduos nos transportes de uso comum da população. Deve cumprir um papel incentivador, numa perspectiva articuladora e integrada, viabilizando iniciativas que propiciem uma efetiva participação das pessoas nos diversos segmentos da sociedade na gestão ambiental, seguindo ações educacionais, que caminhem em direção à sustentabilidade. Percebendo essa carência de gestão de resíduos nos coletivos e o quanto de "lixo" é lançado pela janela surge a proposta de ampliar os ensinamentos sobre educação ambiental. Tendo como objetivo conscientizar a população a participar de forma efetiva criando cidadãos que busquem a sustentabilidade e que estejam cientes das consequências que nossos hábitos causam ao meio em que vivemos. A metodologia utilizada para que se possa atingir o objetivo foi um estudo de campo qualitativo para realizar ações dentro do transporte público e nas linhas de coletivos da grande João pessoa. A partir da efetivação do projeto será feito vistorias periódicas para acompanhar o funcionamento, assim como mensurar o quanto de resíduo está sendo coletado nos transportes.

**Palavras-chaves:** Mudança de Hábitos; Conscientização; Sustentabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

No mundo, a educação ambiental surge a partir da conferência de Estocolmo em 1972, onde se impõe a inclusão da temática da Educação Ambiental na agenda internacional, logo após surge algumas conferências com o intuito de debater sobre o tema, como a que aconteceu em Belgrado (na então Iugoslávia) em 1975, e em 1977, dois anos depois, acontece a “conferência de Tbilisi, na Georgia (ex-União Soviética) sendo a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental que conceituava a educação ambiental como sendo um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros” (DIAS, 1992).

Segundo Reigada (2004),

“A EA é um processo educativo que visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza. Durante a formação, cada indivíduo é levado a uma reflexão de seus comportamentos e valores pela aquisição de conhecimentos, compromisso e responsabilidade com a natureza e com as gerações futuras. A EA contribui para que o indivíduo seja parte atuante na sociedade, aprendendo a agir individual e coletivamente na busca de soluções”.

No Brasil a educação ambiental surge com passos lentos em 1973 com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), ligada à Presidência da República. Outro passo importante para a educação ambiental no Brasil foi a criação em 1981 da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), e a partir daí se deu o início a vários movimentos relacionados a EA até a chegada da lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 intitulada como lei da educação ambiental que conceitua no art. 1º educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL 1999).

Trabalhar com educação ambiental é de suma importância para promover mudanças de atitudes sociais para os objetivos de sustentabilidade ecológica e equidade social. Ou seja, é necessário formar multiplicadores com novas formas de pensar e de agir no mundo, para que assim possa existir uma mudança gradativa nas gerações futuras.

"Uma pedagogia do ambiente implica ensinamentos que derivam das práticas concretas que se desenvolvem no meio. Mas isto não deve levar ao empirismo e um pragmatismo a todo custo, e sim a valorizar a necessária relação entre teoria e práxis para fundamentar a reconstrução da realidade" (LEFF, ENRIQUE, 2005).

O trabalho Coleta no Coletivo consiste no incentivo a alterações nos hábitos com relação ao descarte dos resíduos gerados pelas pessoas em sociedade, como um todo, dentro do transporte coletivo e fora dele.

Deve cumprir um papel incentivador, numa perspectiva articuladora e integrada, viabilizando iniciativas que propiciem uma efetiva participação das pessoas nos diversos segmentos da sociedade na gestão ambiental, seguindo ações educacionais, que caminhem em direção à sustentabilidade.

## **OBJETIVOS**

Diante de observações em transportes públicos, verifica-se que uma grande parte população não apresenta práticas ambientais simples, onde muitas vezes descartam os resíduos que geraram de forma inadequada no interior ou pelas janelas dos ônibus, que através disso causam impactos tanto visual, como ambiental. Portanto, o trabalho tem como objetivo conscientizar a população dos malefícios que os resíduos "jogados pela janela dos ônibus" podem acarretar ao meio ambiente.

## **METODOLOGIA**

Será realizado um estudo de campo, de modo qualitativo, investigando atitudes que viabilizem a importância do projeto. As ações do presente trabalho serão realizadas dentro do transporte público, ou seja, nas linhas de coletivos e seus respectivos ônibus da grande João Pessoa-PB. Ônibus estes que, transladam pessoas por todos os bairros da cidade, durante todos os dias da semana. Será feita a conscientização no interior dos ônibus, em alguns eventos que se realizarão, nas proximidades do parque Sólton de Lucena e também nas empresas das linhas de ônibus para que estas estejam aptas para receber as intervenções que serão realizadas para alcançar os objetivos do projeto.

### **Conscientização da população**

A conscientização, de maneira massiva, será realizada nos ônibus através de cartazes educativos. A estrutura dos cartazes será com pouca linguagem verbal, sendo investido em ilustrações que "falem por si" e criem as competências objetivadas no projeto.

Quantidade de cartazes será de 2 (dois) em cada ônibus, que ficarão posicionados especificamente nas plaquetas de vidro. O cartaz com a mensagem principal do projeto (figura 1 e 2) será anexado na plaqueta atrás do banco do motorista e o outro cartaz com a mensagem a

respeito da separação de resíduos (figura 3) será anexado na plaqueta de vidro localizada próximo a roleta de saída, comum a todos os coletivos.



**Figura 1.** O lixo descartado da maneira incorreta, ocasionando problemas **Fonte:** Internet.



**Figura 2.** Informativos. **Fonte:** Autores (2018)



Figura 3. Coletores Fonte: Autores (2018)

#### Coleta seletiva

Com esse projeto se busca alcançar que a população crie uma consciência que faça com ela possa dispor o resíduo gerados pela mesma em um coletor e se possível seletivo. Para a realização de tal finalidade será sugerido às empresas de coletivos que se coloquem atrás de cada cadeira do coletivo um coletor de “redinha” (Figura 4), como forma de otimização o mesmo não será seletivo, no entanto a informação da disposição correta dos resíduos continuará sendo infundida, pois não se tem a certeza se as empresas irão aceitar a sugestão da fixação desses coletores pelo fato de gerar ônus.



Figura 4. Coletores de ônibus. Fonte: Autores, 2017.

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi criado com a finalidade de trabalhar a educação ambiental, dando foco ao combate do descarte de resíduos de maneira inadequada pelas janelas dos transportes, despertando nos cidadãos a responsabilidade sobre essa questão, para que exista um cidade mais

sustentável viabilizando as práticas ambientais e evitando problemas que são causados pelo descarte incorreto de lixo.

A grande maioria desses resíduos são passíveis de reciclagem e reutilização, abraçar esse projeto, além de contribuir com o meio ambiente as empresas de transportes públicos poderiam vender ou repassar para catadores de material reciclável. Esse projeto trabalha com o nível de conscientização da população visando evitar o acúmulo de "lixo" nos ônibus e o lançamento janela a fora, procurando reduzir os impactos ambientais e a poluição visual.

Chamando atenção também para a importância que esse projeto representa no que diz respeito a minimização de danos causados nas vias públicas, como por exemplo, entupimento de bueiros causando alagamentos, mal cheiro, vetores e sem falar no fato de acidentes no trânsito.

A partir da efetivação do projeto será feito vistorias periódicas para acompanhar o funcionamento, assim como mensurar o quanto de resíduo está sendo coletado nos transportes.

A educação ambiental é fundamental para a conscientização da população, assim como o sucesso do projeto depende da aceitação por parte das empresas, também da elaboração das articulações junto com a Secretaria de Mobilidade Urbana (SEMOB) e a capacitação dos envolvidos.

## RESULTADOS ESPERADOS

A educação ambiental realizada nos coletivos da cidade e as oficinas desenvolvidas durante a execução do projeto são instrumentos que visam despertar na população em geral uma visão de sociedade ambientalmente correta, buscando a mudança de comportamento e pensamento, através disso minimizar o descarte incorreto dos resíduos que frequentemente são descartados pelas janelas dos ônibus.

Dessa forma o projeto pretende alcançar a redução do descarte incorreto, através de técnicas simples, como a educação ambiental e a implantação de cestas coletoras em cada fileira de poltronas dos ônibus, a princípio, da cidade de João Pessoa.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do meio ambiente, Conama. **Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 02 out. 2017.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1992.
- LEFF, E. **Saber ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2015.
- BERNA, V. **Como fazer educação ambiental.** São Paulo: Paulus, 2001.
- BOER, N. Educação ambiental na escola. **Ciência & Ambiente**, p. 91-101, 1994.
- BONA, L. E. Educação ambiental para conscientizar pequenos cidadãos. **Ecos: revista quadrimestral de saneamento ambiental**, v. 6, n. 15, p. 34-35, 1999.
- BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
- CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J; F. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: SEMA/CEAM, 1998.
- CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental?: elemento para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Revista da EMATER**, v. 2, n. 2, p. 43-51, 2001.

VIANA, A. et al. **Educação ambiental**: uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade. São Paulo: Cedi, 1992.

ZEPPONE, R. M. O. **Educação Ambiental**: teorias e práticas escolares. Araraquara: JM ed., 1999.